



FUC

38º FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO
DA CANÇÃO



**20 DE JUNHO
2026**

GRANDE AUDITÓRIO
CAMPUS CENTRO **19H**

PROGRAMAÇÃO

MELODIA

PARANÁ

Jornalismo de qualidade
que acompanha você.



RPC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Reitor
Miguel Sanches Neto

Vice Reitor
Ivo Mottim Demiate

Presidente da FAUEPG
Sinvaldo Baglie

Pró Reitora de Extensão e
Assuntos Culturais
Beatriz Gomes Nadal

Assessora da Pró Reitoria
de Extensão e Assuntos Culturais
Láise Ferreira Bourguignon Costa

Diretor de Assuntos Culturais
Nelson Silva Júnior

Chefe da Divisão de Cultura e Arte
Patrícia Camera Varella

Chefe da Divisão de Projetos
e Gestão Cultural
Luciane Tessaroli Dezonet

Coordenadora de Comunicação
Luciane Navarro

38º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

Coordenação Geral
Nelson Silva Júnior

Direção de Produção
**Estratégia Projetos
Criativos Ltda.**

Captação de Recursos
**ABC Projetos Culturais
Alessandra Perrinchelli
Bucholdz**

Arte
Criação: Sebastião Natálio

Comunicação
**Coordenadoria de
Comunicação - CCOM**

DIRETORIA DE
ASSUNTOS CULTURAIS
**Nelson Silva Júnior
Patrícia Camera Varella
Luciane Tessaroli Dezonet
Francisco Acildo Souza
Ariadene Caillot
Gilmar Martins
César Vavá de Castro
Luize Vitória Serenato Bandil**



38º FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

COORDENAÇÃO

DE VOLUNTÁRIOS

Guilherme Gerlinger Striquer

APOIO TÉCNICO

Pró Reitoria de Assuntos Administrativos – **PROAD**
 Diretoria Financeira – **DIFI**
 Coordenadoria de Logística – **CLOG**
 Divisão de Material e Patrimônio - **DIMAPA**
 Pró Reitoria de Planejamento – **PROPLAN**
 Prefeitura do Campus – **PRECAM**

APOIO

Ana Maria Amorim de Castro
 Ketlyn Moacyr Correia Paz
 Joel Pedroso da Rosa
 Lindamir Martins
 Maria Eduarda Noumann

DIRETOR DE PALCO

Luiz Vinícius Taborda Pacheco (Estúdio Piralinda)

SONORIZAÇÃO

Led Tech Produções

DJ

Johnny

MESTRE DE CERIMÔNIA

Vitor Salmazo

ILUMINAÇÃO

Lucas Amado

CERIMONIAL DA UEPG

Danielle Carneiro Dykstra
 Erivelton Fontana de Laat

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO – CCOM

DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Supervisão:
 Rafael Schoenherr
 Projetos de apoio: Lente Quente; Foca Foto; Núcleo de Produção Audiovisual; Ponto da Notícia; Periódico; Cultura Plural; Foca Livre; Nuntiare; Correspondente Local; Crítica de Ponta Elos

WORKSHOPS

Workshop de pandeiro

Will Robson do Nascimento Gomes

Workshop de harpa

Gabriel Vieira Rodrigues Carneiro

LIVRETO (diagramação)

Neomil Macedo

TROFÉUS 38º FUC

Criação: Sebastião Natálio
 Execução: Kamaleão - Arte em Madeira

CENOGRAFIA

Criação: Patricia Camera e Alvício Vicente da Rocha
Execução: Alvício Vicente da Rocha; Guilherme Gerlinger Striquer; Isadora Galvão; Julia Martinelli Baniski; Luize Vitória Serenato Bandil; Priscila Nunes; Ygor de Oliveira

APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Cláudio Chaves
 Eulimo
 Lorinezz
 Scilas

EQUIPE FAUEPG

Allan Roberto Lugo
 Barbara Batista Vavrzycki
 Bárbara Polato Tamaio de Castro
 Crislaine Messias da Rosa
 Débora Lima da Silva
 Ecleds Ernani Pacheco
 Elenita Godoy
 Enzo Corrêa Passoni
 Fabio Amaro Filho
 Isabela Santana Costa
 Livia Marra
 Luciane Ignácio
 Michelle Fagundes Alves
 Mônica do Rocio Stadler
 Murilo Kobelnik Martins

TURISMO

Turismólogo: Ariadene Caillot

PASSEIO TURÍSTICO

Guia de turismo: Rafaela Prestes

PARCEIROS

Associação Visite Ponta Grossa Convention & Visitors Bureau
 Parque vila Velha
 Planalto Select Hotel
 Luds Comfort Hotel
 Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa
 Atteliê Criativo
 Consultório na Rua
 Evidência Turismo
 J.Degraf Viagens e Turismo

O que será que será?

Organizar um festival é ser tutor de uma potência cultural prestes a revelar um artista de talento inesquecível ou a música original na interpretação mais tocante que já pudemos apreciar. E é a emoção desse encantamento do porvir que nos move a realizar o Festival Universitário da Canção ano após ano.

Para além da beleza do inesperado, um evento como o 38º FUC sempre nos instiga a inovar em termos de organização para levá-lo a cada vez mais pessoas. Afinal, ao expandir a programação a novos espaços físicos, as melodias e letras fazem o restante do trabalho: transportar, emocionalmente, os espectadores a lugares ainda mais longe, a espaços de memória, de alegria e de celebração.

Por isso, a edição 2026 foi permeada pelo FUC in Concert e Novelas, com Orquestra Filarmônica Tom Jobim, da cidade de Palmeira, e artistas premiados anteriormente pelo Festival. No mesmo movimento, foram criadas apresentações de bolso (pocket shows), realizadas no shopping Palladium, nosso patrocinador, e em outros lugares da UEPG. Eles foram um belo prólogo à noite competitiva que, novamente, será realizada no berço das primeiras edições, o nosso Grande Auditório,



espaço com tantas conexões afetivas para a instituição e para o público.

É muito gratificante perceber que, com essas iniciativas, toda a potência cultural do nosso Festival vem cativando não somente nós que estamos intrinsecamente envolvidos, mas também os nossos apoiadores e, em especial, o público.

Sucesso aos artistas locais e de diferentes regiões do Paraná que prestigiam a programação competitiva. E que, com eles, todas as emoções esperadas e inspiradas pelo FUC se tornem realidade mais uma vez!

Ivo Mottin Demiate
 vice-reitor

Um evento de arte

Chegamos à edição de número 38 do Festival Universitário da Canção, o FUC. E, a sensação que temos é de que estamos realizando um evento que integra a história de todos aqueles e aquelas que já passaram pelo festival, cantando, tocando, assistindo, torcendo. A história do festival é a história de compositores e suas canções, das famílias e amigos que torcem na plateia, dos artistas e técnicos que criam e executam sons, luzes, artes que abrilhantam ainda mais o festival.

Mais que um evento de Música, o FUC é um evento de Arte. Nesta edição tivemos a participação de mais de 40 músicos da Orquestra Filarmônica Tom Jobim, regidos pelo maestro Nelson Lopes, que arranjou canções que estiveram e foram premiadas em edições anteriores, cantadas por Cláudio Chaves, Scilas e Lorinezz, que fizeram o lançamento da edição e depois levaram suas vozes para diferentes lugares, divulgando o festival.

Mais de quarenta canções foram submetidas a uma equipe curatorial que teve a difícil tarefa de selecionar 10, as quais representam as cidades de Ponta Grossa, Maringá, Foz do Iguaçu e Paranaíba.

Para fazer a arte principal do festival e também os troféus, a organização



convidou o conceituado artista local Sebastião Natálio, um assíduo frequentador do festival, que trouxe a sua sensibilidade artística e sua história para essa edição, bem como Flávia Pilati, cantora paranaense que traz composições eternizadas por Beth Carvalho, no show da noite. Assim se fez e se faz o 38º FUC.

Uma reunião de artes e artistas, de públicos e emoções, de narrativas e histórias.

Obrigado a todos e todas envolvidos em mais essa grande realização da UEPG.

Nelson Silva Júnior
Diretor de Assuntos Culturais/
Proex

Impacto social e cultural

O Festival Universitário da Canção, o FUC, chega em mais uma edição para atestar o importante papel de uma instituição como a UEPG, no campo da Cultura. A Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais - PROEX realiza o festival desde a sua 8ª edição em 1995 e em 2026, chega na sua 38ª edição. O evento, um dos mais importantes para a área da Música no Paraná, sempre se destacou pela qualidade das composições concorrentes e seus intérpretes, assim como pelo impacto social e cultural que eventos desse tipo geram.

A Música, como elemento promotor da Arte e da Cultura, a partir de seus estilos e gêneros, tem um papel fundamental na difusão do pensamento humano, expresso nas letras e melodias que, no caso do FUC, têm encantado gerações, seja nos palcos ou nas plateias. Ao realizar um festival de Arte, como este, a UEPG cumpre parte do seu papel social e educacional, propiciando aos artistas e público, a fruição tão necessária à vida humana.

A PROEX se sente honrada, por mais uma vez, realizar um evento desse porte e parabeniza aos participantes, artistas, técnicos,



equipe organizadora e, em especial, ao público, por manterem viva a chama da Arte que aquece nossas vidas.

Beatriz Gomes Nadal
Pró-Reitora de Extensão
e Assuntos Culturais

QUEM AMA CUIDA



**Justiça não se compra,
caráter não se vende.**

SUA NOVA NOVELA DAS NOVE



RPC

 **tv globo**



Celebração, Resistência e Desenvolvimento da boa música autoral

É com imenso orgulho que a UEPG pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) e a FAUEPG através do seu Núcleo de Cultura apresentam a 38ª Edição do nosso FUC, este tradicional e importantíssimo plural Festival de Música. Ao atingir quase quatro décadas de história, o evento consolida-se como um verdadeiro foco de resistência da música autoral, reafirmando o compromisso com a diversidade, a qualidade técnica e o desenvolvimento artístico, nessa edição estadual.



Neste cenário, o festival transcende a apresentação artística para se tornar um espaço vital de representatividade. Cada nota executada reflete a identidade de um povo e a pluralidade de vozes que compõem nossa cultura. O FUC é fundamental para a renovação estética e para garantir que a música autoral e regional ocupe seu lugar de direito na sociedade, servindo como vitrine para novos talentos e como ponto de encontro para a excelência musical.

Desde sua primeira edição, o FUC tornou-se um patrimônio cultural de Ponta Grossa, revelando talentos que hoje brilham em palcos nacionais. Ao longo de 38 edições, o festival resistiu a transformações sociais

e econômicas, mantendo-se fiel ao seu propósito original: ser o palco democrático onde a universidade e a comunidade se encontram para celebrar a criação musical em sua forma mais pura.

Para além do entretenimento, o FUC é um motor de desenvolvimento socioeconômico, gerando empregos e renda através da economia criativa. Este legado de fomento à cultura só é possível graças ao apoio fundamental de nossos patrocinadores, que acreditam na arte como pilar de transformação social. Sejam bem-vindos a mais um capítulo da nossa história do FUC!

Sinvaldo Baglie
Presidente da FAUPG

A Princesa é musical

Ponta Grossa sempre foi uma cidade musical. não resta dúvida. vamos imaginar que desde os indígenas que habitavam essas terras, tirando som das pedras de Vila Velha, a música já estava lá. e é de se imaginar que com os colonizadores, outros estilos musicais ocuparam os campos da então freguesia. o mesmo exercício vale para os tropeiros em passagem por essa freguesia, elevada a vila e que logo se tornaria cidade. a musicalidade dos escravizados carece de ser lembrada, muito "tambô" deve ter sido tocado por mãos negras em senzalas e rodas, longe do sinhô. todas essas influências em algum momento se entrecruzaram, trouxeram vida, e agora estamos nós aqui no 38º FUC pra celebrar esses momentos.

Ao se tornar cidade, nossa Princesa deu espaço para as primeiras bandas musicais civis e militares, desde fins do século XIX, quando teatros, cinemas e clubes abrigavam as ações sociais e culturais da cidade. o desenvolvimento se ampliou com a chegada da Ferrovia São Paulo - Rio Grande e a instalação da Estação Paraná, em 1894.

Por volta de 1874, nascem as primeiras bandas, entre elas a Banda do Seu Camargo, organizado por Joaquim José de Camargo; a "velha" Lyra dos Campos, fundada por José Vieira de Godói, o "Juca Godói" ou "Juca Sapateiro"; a Aurora Pontagrossense, dirigida por Manoel Cirilo Ferreira, e a banda do 13º Regimento de Infantaria. entre elas era intensa a rivalidade para mostrar suas habilidades musicais. as bandas civis eram compostas por gente do povo — negros alforriados,

ferroviários, colonos, ex-militares, alfaiates ou diletantes que faziam pelo amor à arte, pessoas das chamadas classes baixas. era o início da formação de nossa identidade cultural.

As apresentações eram feitas em praças, quermesses, bailes populares, eventos cívicos, militares, religiosos, carnaval e onde quer que houvesse convite. entre os instrumentos utilizados pelas bandas, predominavam os bombardinos, trombones, clarinetas, trompetes, bumbos, caixas, violão e até sanfona. de grande destaque à época, foi a apresentação da Lyra para o pai da aviação, Alberto Santos Dumont em passagem pelos Campos Gerais, e para o Marechal Hermes da Fonseca.

Quando Ponta Grossa ganhou o status de um dos maiores entroncamentos ferroviários do país, em fins do século XIX, a música ganhou outros contornos e influências com as bandas de jazz que viajavam em shows pelo país. as próprias bandas locais se valeram dos trilhos para levar música a outras cidades e estados. as bandas de jazz aportavam por aqui trazendo músicos tarimbados, viajados, já influenciados pelo jazz norte-americano. como se hospedavam em hotéis locais, à espera de continuar a viagem, os músicos aproveitavam para fazer shows nos espaços locais — clubes, bares, casas noturnas. na bagagem, trompetes, clarinetes, baixos acústicos, baterias e o saxofone.

Nossa primeira banda de "jazz" foi a Guarany Jazz Band, formada em 1923, e integrada pelos irmãos

Sebastião Natálio



Wagner, em cuja propriedade hoje está instalado o Conservatório Maestro Paulino Martins Alves, o primeiro maestro da nova Banda Escola Lyra dos Campos, idealizada por ele mesmo em 1962. ao contrário das demais bandas, a Guarany era composta por jovens da elite pontagrossense. seu primeiro maestro foi Emílio Voigt, figura central da música ponta-grossense. A Guarany chegou a ganhar status de jazz Band ao estilo das bandas norte-americanas, mas sempre incluindo ritmos latinos e nacionais no repertório. ela foi extinta em 1962.

Além da Guarany, tivemos a Tupynambá, de 1931, fundada pelo polonês britânico, o tipógrafo Estefano João Guiller. ela era formada por imigrantes alemães, austríacos e poloneses, que exerciam outras profissões além da música. A banda, além do jazz norte-americano, executava ritmos nacionais em eventos sociais dos clubes da época e no carnaval. E na Tupynambá também se vê em imagens da época, a presença do saxofone. além do sax, a banda seguia os padrões de vestimenta das big bands dos EUA, principalmente.

Sem uma data exata, mas provavelmente de 1930, foi criada a "Velhos Camaradas", onde aparecem músicos que integraram a Tupynambá. essa era uma prática comum na música que se mantém até os dias atuais, de músicos



integrem outros grupos, conjuntos, bandas. essa banda era comandada por outro imigrante, o austríaco Francisco Pavelec, um estudioso dos instrumentos de sopro.

Foi dessa história longa, divertida e de um acréscimo cultural fantástico, aqui bastante resumida, que surgiu o interesse em trabalhar o saxofone na arte do cartaz do FUC. se fossemos falar de outros gêneros musicais, a exemplo do chorinho, onde certamente, por influência do gênio Pixinguinha, o sax se fez presente, passaríamos o FUC inteiro nessa toada boa. mas esse não é o causo.

Trazendo para os dias atuais,

o sax não é só uma presença, mas um gênero de primeira necessidade na música. ele se faz presente no samba, aquele do Serjão, nos ritmos latino-americanos explorados pela Mambaia e Tiriva, no rock, no pop, nos discos do Guile, na consagrada Lyra dos Campos e na Conserva's Big Band, criada pelo Conservatório Musical, para manter a tradição jazzística da cidade.

Presença marcante nesses grupos e bandas, é o versátil Nicolas Pedroso Salazar, o Balta. músico que, com certeza, inspira muitos jovens saxofonistas que surgiram na cidade. ele já tocou com grandes referências da música e recentemente, se apresentou com o Rosa Armorial, no Centro de Cultura. aliás, como comentei com ele, um show dançável, resalte-se, a ser feito em espaço aberto pra um público maior. fica a dica aos produtores culturais, e o Parque Monteiro Lobato, esquecido para shows, seria um local perfeito.

Sobre a técnica utilizada para a produção do cartaz, iniciamos no desenho, depois o recorte e a sobreposição de imagem em várias superfícies, e por fim, a fotografia, executada por Guilherme Gerlinger. no cartaz em questão, depois de vários estudos e experimentos, o fundo é a minha mesa de artes que, num dos seus muito recortes, trouxe esse quê de brasilidade, de contemporaneidade para o projeto, devidamente selecionada pela fotógrafa e professora do curso de Artes da UEPG, Patrícia Camera, pelo professor Nelson Silva Junior e pelo produtor cultural, Eduardo Godoy. me sinto muito honrado pelo convite, posto que o FUC faz parte da minha formação cultural, pelo menos desde os anos 80.

Aproveitem!

CURADORES

Eduardo Ramos (Curitiba)

Professor universitário, mestre e doutorando em Sociologia pela UFPR. Atua como bandolinista, cavaquinista e violonista em projetos autorais e grupos de samba e choro em Guarapuava e Curitiba.



Andréia Veber (Curitiba)

Professora do Curso de Licenciatura em Música da Unespar Campus Curitiba II - FAP, Doutora em Educação, Mestre e graduada em Música, multi-instrumentista, com estudos no campo da Música e Cultura Popular, em interseção com a Educação Patrimonial.



Nelson Lopes (Palmeira)

Maestro, multi-instrumentista, arranjador, compositor, professor de música e produtor musical. Idealizador e curador do Festival de Inverno Tom Jobim, evento que já está em sua quarta edição, consolidando-se como um marco no calendário cultural da região. Diretor e maestro da Orquestra Municipal de Palmeira e professor e maestro de importantes projetos sociais, como a Orquestra Doce Tom e a Orquestra Tom Jobim.



JURADOS

Edith de Camargo (Curitiba)

Natural da Suíça, onde foi musicalizada e desenvolveu estudos de piano, Edith mora e atua artisticamente no Brasil desde 1995. Mestre em Artes pela UNESPAR, é pesquisadora da voz e do corpo. Dá aulas de fisiologia e canto, orienta atores e cantores na pesquisa de voz

e movimento, e ministra laboratórios com princípios do BMCsm (BodyMindCentering), escola pela qual se formou como Educadora do Movimento Somático em 2014. É cancionista, compõe trilhas sonoras para teatro, dança e cinema, e dirige seus concertos. Nos últimos anos tem realizado apresentações como musicista e atriz em peças de teatro. Se apresenta

ao piano ou com músicos convidados em seus projetos de canções. Foi compositora, vocalista, acordeonista e co-diretora do grupo Wandula, ao lado de Marcelo Torrone. Recebeu os prêmios Gralha Azul e Saul Trumpet em diversas categorias. Atualmente apresenta seu novo espetáculo 'Sing Song - territoire #1 der Vogel', que teve sua estreia na Suíça.



Luiz Fernando Diogo (Curitiba)

Iniciou seus estudos aos 14 anos com o professor Danilo Koch (Alemanha/Brasil), com quem manteve aulas regulares durante 5 anos. É graduado no

curso Bacharel em Percussão, pela EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do Paraná). Atualmente trabalha como músico convidado da Camerata Antígua de Curitiba e Orquestra Sinfônica do Paraná, Percussionista do Mobile Ensemble, timpanista/ percussionista da

Orquestra Filarmônica de Metais e Percussão Paraná Brass e timpanista chefe de naipe da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa. Foi professor de Percussão Erudita no Conservatório Maestro Paulino em Ponta Grossa e de Percussão na Universidade do Contestado.



Nelson Lopes (Palmeira)

Maestro, arranjador, produtor musical e educador, com mais de 30 anos de atuação na música instrumental, coral e formação de jovens músicos. Iniciou seus estudos musicais aos 15 anos na Banda Musical Glorioso Som, em Cambará

(PR), tendo formação complementar no Conservatório Santa Cecília de Ourinhos (SP), onde atuou em bandas e orquestras sinfônicas. Ao longo de sua trajetória desenvolveu-se como instrumentista, arranjador e regente, destacando-se pela formação de grupos musicais e projetos de impacto social. Atua como arranjador, regente convidado,

palestrante e produtor cultural, desenvolvendo projetos em parceria com prefeituras, universidades, instituições sociais e entidades culturais. Possui ampla experiência na direção de corais, bandas, orquestras e festivais, além de participação em encontros de Big Bands, festivais de música instrumental e eventos de formação artística.



SHOW CONVIDADO

Fogo de Saudade

Beth Carvalho

por Flávia Pilati

O espetáculo musical 'Fogo de Saudade – Beth Carvalho por Flávia Pilati' celebra a obra e o legado de uma das maiores intérpretes da música brasileira, interpretada na voz marcante da cantora Flávia Pilati (Guarapuava/PR).

Com sensibilidade, personalidade e arranjos especialmente concebidos para o projeto, Flávia mergulha no universo musical de Beth Carvalho para construir um encontro entre memória e criação. Canções como 'Fogo de Saudade', 'Folhas Secas', 'Andança', 'Ainda É Tempo Pra Viver Feliz', 'As Rosas Não Falam' e 'Vou Festejar' ganham novas nuances, revelando diferentes caminhos sonoros sem perder a força popular e a emoção que as tornaram eternas.

No palco estará um time de primeira qualidade: Lucas Sequinel no violão 7 cordas, Eduardo Ramos no cavaquinho, Nicolas Salazar nos metais, Geleia na percussão e Halanna Aguiar no pandeiro.

Entre sambas, afetos, histórias e celebrações, o espetáculo percorre a riqueza do repertório da Madrinha do Samba ao mesmo tempo em que evidencia a identidade artística de Flávia Pilati. O resultado é uma homenagem viva, marcada pelo respeito à tradição e pela liberdade criativa, reafirmando a permanência e a atualidade de uma obra fundamental da música brasileira.



*Flávia
Pilati*



Esquinas

Composição: Cláudio Souza Farias (letra e música)

Intérprete: Cláudio Souza Farias (voz e violão)

Cidade: Foz do Iguaçu/PR

Ninguém merece esquecer,
As vozes que a vida e tempo nos dão sem demora,
Nem ele,
Nem eu,
Nem você,
Pra nova canção que virá agora...
Ninguém precisa entender,
Os cantos do vento, em falsete, brincando lá fora
Memória se quer me perder, que vá...
Não quero e nem vou embora

Esquinas,
Esquinas são todas esquinas de Minas esquinas do mundo
As rimas irmãs,
Poesia de acordes mineiros, segredo das mãos
Marias, Maria, Maria!
Verdade das lutas de qualquer lugar,
Tocaria no cais,
Travessia e a ponta de areia do mar,
Meu amigo e irmão,
Só pra te ouvir cantar...outra vez (BIS)

Ninguém carece viver,
Sem lembrar do que foi e o que é
Qual a próxima estória,
Sorrir, resistir, insistir em voar, renascer
Com a nova manhã que virá agora...



Cláudio
Souza
Farias

Forró gostoso

Composição: Rômulo André (letra) e Gustavo Mayer (música)
Intérprete: Chave de Mandril: Rômulo André (vocal), Amanda Bueno (violão), Carlos Castro (sanfona), Thiago Cordeiro (contrabaixo), Nana Holz (percussão), Simone Fernandes (percussão), Gustavo Mayer (percussão)
Cidade: Ponta Grossa/PR

Eu Quero te encontrar de novo
 E terminar aquele forró gostoso
 Mas eu, nem lembro o seu nome não!

Naquele dia eu queria esquecer uma paixão
 Mas você segurou minha mão
 E ascendeu num beijo aquele fogo

A gente às vezes
 Acha que o mundo vai se acabar
 Quando alguém diz não vou te amar
 E Que prefere ficar com outro

Se a porta fecha
 Deixe a janela aberta
 Depois do inverno vem a primavera
 O meu amor pra sempre te espera

Se você ouvir essa canção
 Peça pra tocar de novo
 Quero você pertinho do me corpo
 E terminar esse forró gostoso



Chave de Mandril



Gaiola

Composição: ROMA9 (letra e música)

Intérprete: ROMA9 (vocal), Dobford (baixo), Ian Caco (teclado),
Erick Moro (guitarra), Jardel Rodrigues (dança)

Cidade: Ponta Grossa/PR

Eu cresci com a sensação de asas cortadas
Parecia que não existia saída pra mim
Quando me deparei no horizonte da sacada
e notei que queria fugir pra longe daqui

Mesmo sem coragem fui, mesmo relutante contra
minha própria sorte, eu nunca eu tive um norte
Ninguém acreditava em mim
Mas eu segui mesmo assim

**Como um pássaro que vem e que vai
Estou seguindo em meio aos ventos**

Ouvi a voz que trouxe a direção quando fiquei só
Enfim voei longe do ninho
E ao voar me encontrei
Sem medo algum

Liberdade, auto conhecimento
A Verdade que esconderam de mim
E sem pena me deixaram mas eu ainda tô aqui

E não foram poucos que me julgaram
e atiraram muitas pedras em mim
Como Fênix das cinzas eu ressurgi

Sem medo algum



Roma9



Gavetas

Composição: Peterson Firmino (letra e música)

Intérprete: Circuito Absoluto: Peter (vocal), Giba (guitarra), Rodrigo (guitarra solo), Thiago (bateria), Vini Mano (contrabaixo)

Cidade: Ponta Grossa/PR

Minhas gavetas às vezes são meias brancas
Que queiram guardar minhas preocupações
Espaço às vezes quadrado encaixe
Dentro do meu coração pequenino
Uma pessoinha não cabe duas
Se fecha a porta você prende o dedo
Disfarça às vezes maltrata arde

**No cantinho meu coração teu segredo
No cantinho meu coração tenho medo**

Se na gaveta já não cabe tudo
E guarda a histórias e revelações
Do avesso dobrada ou quase nuas
Um Band-aid em meu coração pequenino
no cantinho meu coração curandinho

**No cantinho meu coração teu segredo
No cantinho meu coração tenho medo**

Se na gaveta já não cabe tudo
e guarda a história e revelações
No avesso dobrada ou quase nuas
Band-aid em meu coração pequenino

**No cantinho o meu coração teu segredo
No cantinho o meu coração tenho medo**



Circuito Absoluto



Saudades do Rio Negro

Composição: José Donizeti Juninho (letra e música)

Intérprete: José Donizeti Juninho (voz e violão) & Murilo Mariotto (baixo)

Cidade: Maringá/PR

Contra a correnteza
Deixando a tristeza
Pra trás
Do ser

Extraordinária
Alma voluntária
É que faz
Acontecer

Sair do sossego
Alto rio negro
Regressar aqui
Pari

Tiquié, Içana
São Gabriel chama
Alto em nheengatu
Tupi

Yauareté
Jiquitaia
Taracué
Mani
Piracaia
Jambo
Pra come
Pra viver

Doce abacaxi
Mato dentro
De rabetá
O pensamento
Em você

Voadeira plana
Sobre o rio de céu
Nascer do sol
Superar barreiras
Enxergar o filho
Pela primeira vez

Chorar cachoeiras
Preservar o brilho
Que Deus fez



José Donizeti Juninho



Sete Quedas

Composição: Cíntia Santos (letra e música)

Intérprete: Cíntia (voz e violão), Vini Lisboa (baixo)

Cidade: Maringá/PR

Sete saltos
me indicam
que o caminho
é por ali
Laranjeira, pé de areia
é xeta ou guarani

**água grande que corre na queda da vida
flor seca que cai e o galho respira
chuva grossa goteja e emburaca o chão
acauã vem cantando anunciando o verão**

Vento forte, balançante
varre o chão, é só seguir
da nascente ao sol poente
Paiquere, porã, Yby

**água verde que brota na fonte da vida
flor seca que cai e o galho respira
chuva grossa goteja no fim da estação
Peabiru amassando caminhos no chão**

Os sete saltos partiram
deixando o outubro sem cor
sete visões esvaíram
memórias que a água apagou

**água grande que sobe golpeando a vida
flor seca que cai e o galho respira
"pé vermeio" peleja abrindo o rincão
afundando uma história que hoje é só grão**



Cíntia
Santos



Verso Revés

Composição: Felipe Wegermann (letra e música)

Intérprete: Felipe Wegermann (voz e violão)

Cidade: Ponta Grossa/PR

Ser assim, pensar demais
O que eu não quero
Deixo para trás
Vou viver, respirar
Contar carneirinhos
Se quiser descansar

Vou parar, olhar o mar
Guardar meu tempo
Pra quem eu quero amar
Quero cantar, la ra ra
Sem me preocupar com o que vão pensar

Ei, ficou difícil demais, sentar pra conversar
Ei, parei de encontrar, almas conectar
Ei, não tem mais lugar, para o que é real enraizar

Ser assim, pensar demais
O que eu quero
Esqueço jamais
Vou correr, caminhar
Pegar o violão pra me encontrar

Vou parar, olhar o mar
Guardar meu tempo
Pra quem eu quero amar
Quero cantar, la ra ra
Sem me preocupar com o que vão pensar

Ei, ficou difícil demais



Felipe Wegermann



Voa Gralha

Composição: Arthur Bellanda (letra e música)

Intérprete: Bellandarthur (voz e violão)

Cidade: Paranavaí/PR

**Voa Gralha, azul no céu
Gira o mundo, muito mais que eu
Canta Gralha, nosso lugar
Gira, gira, até me encontrar**

Numa ciranda pra dançar
No remanso desse azul
Navio dos sonhos pra embarcar
Rumo à América do Sul
Num rancho na beira de um rio
Num girassol a me guiar
Pelos mistérios do Iguaçu venha me encontrar

**Voa Gralha, azul no céu
Gira o mundo, muito mais que eu
Canta Gralha, nosso lugar
Gira, gira, até me encontrar**

Na travessia da canoa
Na velha estrada de Sol
Nos três filhos de Moema
Na clareira maior
No gosto da fruta madura
Pra onde voa essa canção
Nas asas da Juriti eu quero seguir em procissão

Na dor da despedida
Na estrela da manhã
No meu pé vermelho
A cor do Jaçanã
A guardiã da mata
Da sua flor do cafezal
E, da casa da ilha sou filho da trilha do seu coração

**Voa Gralha, azul no céu
Gira o mundo, muito mais que eu
Canta Gralha, nosso lugar
Gira, gira, até me encontrar.**



*Arthur
Bellanda*

Vulnerável

Composição: Mirella Keitel (letra),
Rehael Martins (letra) e Ultraleve (música)
Intérprete: Ultraleve: Rehael Martins (guitarra e
vocal), Keith Liam (baixo), Mirella Keitel (vocal),
Eric Santana (bateria), Adryan Rosa (guitarra),
Cidade: Ponta Grossa/PR

**As noites têm sido mais frias que o normal
Eu me perco no vazio de um silêncio fatal
O mundo gira, mas eu fico parado
O peso da minha alma me mantém amarrado**

Me sinto tão frágil, quase a cair
A solidão me abraça, não sei mais o que seguir
Coração em pedaços, sem forças pra lutar
Sou só uma sombra do que eu fui, sem lugar

**As noites têm sido mais frias que o normal
Eu me perco no vazio de um silêncio fatal
O mundo gira, mas eu fico parado
O peso da minha alma me mantém amarrado**

Eu tento respirar, mas o ar é pesado
Cada dia que passa, me sinto mais afastado
Vulnerável, perdido, já não sei quem sou
Só um eco do que fui, no abismo onde estou
Acordado eu tento me manter
mas não consigo, nada mais me faz sentir
vivo



Ultraleve



**As noites têm sido mais
frias que o normal
Eu me perco no vazio
de um silêncio fatal.**



Eu vou me levantar

Composição: Vivia Bueno (letra e música)
Intérprete: Bovoá: Vivian Bueno (voz),
Amanda Bueno (guitarra), Andria Jéssica (baixo),
Milena Galbardi (teclado), Ka Bueno (bateria)
Cidade: Ponta Grossa/PR

Eu ousei sonhar, cantar sobre um mundo feliz
Até os próprios pássaros sabem entoar a melodia
Poesia entornada, braços dados, liberdade de expressar
Mãos cheias de carinho, de existir
Nesse mundo de oportunidades onde os sonhos se realizam

Mas a vida não é bem assim, não é, vadia?
Anátema, política, retórica vazia
Preciso compreender as coisas que eu nem sei quais são
A covardia da mente vazia que em plena luz do dia faz
de uma mentira fria a
Própria vil destruição

Ninguém se importa de verdade
O mundo é mau (o mundo é mau)
O povo fala (o povo fala)
E é cruel (o mundo é mau)

A gente sabe que não dá pra ser feliz o tempo inteiro
Tem que dizer adeus, pra morte, a quem se ama
Tem que se preocupar com dinheiro

A vida é um emaranhado

Por mais que registre o que sinto da forma mais artística que há
Acessar o que está sendo, na íntegra, por dentro, não dá

Apenas há significantes
E a vivência dos observadores
Que observam observantes
Gigantes em seus levantes
Errantes e delirantes



Não importa quantas vezes eu caia
Eu vou me levantar
Vez após a outra (eu vou me levantar)
Mesmo com gosto de sangue na boca
Pois não há nada que impeça o romper da aurora (eu vou me levantar)
Eu tenho a força de quem me ama e luta por mim
Eles vão me levantar

Eu vou voar
E atravessar o céu
E onde eu pousar
Serei feliz para sempre

Orquestra Filarmônica Tom Jobim

Fundada em 2020, na cidade de Palmeira (PR), sob a direção artística do maestro Nelson Lopes, tem o propósito de promover a formação musical, cultural e cidadã de crianças, adolescentes e jovens. Desde sua criação, a orquestra tem desenvolvido um trabalho voltado à excelência artística aliada à transformação social por meio da música.

Atualmente mantida pelo Instituto Cultural Royal Brasil, a orquestra oferece aulas de musicalização, teoria musical, prática instrumental e vivência em conjunto, proporcionando oportunidades de desenvolvimento humano e artístico para seus integrantes. Ao longo de sua trajetória, consolidou-se como uma importante referência cultural da região, participando de festivais, concertos, intercâmbios e projetos educacionais.

Além de formar novos músicos, a Orquestra Filarmônica Tom Jobim tem como missão fortalecer a cultura, incentivar o protagonismo juvenil e ampliar o acesso à arte, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sensível, educada e conectada com os valores da cidadania.



FUC IN CONCERT

Direção Musical e Regência
Nelson Lopes da Silva Filho

Saxofones

Emmanuel Cavalcanti Vida Neto – Saxofone Tenor
Matheus Moscaleski – Saxofone Tenor
Lucas Biauki Lima – Saxofone Alto
Pedro Henrique Petrexi da Silva – Saxofone Alto

Madeiras

Leandro Ferreira do Amaral – Flauta Transversal
Romyelen Ribeiro Pacondes da Silva – Flauta Transversal
Wagner Dambroski – Clarinete
Mateus Marcolino – Clarinete

Metals

Bruno Gonçalves Antunes Braga – Trompete
Romeu Pacondes da Silva – Trompete
Vinicius Pirini Silva – Trompete
Adryssano Ramos de Paula – Trombone
Davi Ianke de Ramos – Trombone
Eduardo Ianke de Ramos – Trombone
João Marcos Lemes – Trombone

Base

Aleksiah Ferreira – Piano
Matheus Eduardo Neri Motta – Piano
Andre Luiz da Silva – Violão
Mayse Koteski – Violão
Daniel Antônio Specalski – Contrabaixo Elétrico
Haniel Ferreira Lopes da Silva – Bateria
Matheus Schuhli Teixeira – Bateria
Marcos Santos – Bateria
Ulisses Costa Junior – Percussão

Convidados Especiais

Leandro Fornazari – Trompete
Gizele Ianke – Trombone
Fabio Davi Schem – Trombone

Violinos e Violas

Djulia Ferreira – Violino
Emily Nauane Voichcoski Moreira – Violino
Emilly Vitória Bordinhão Novaki – Violino
Fabricio Lima de Souza – Violino
Gabriele Viante Machado – Violino
Gustavo Sucela – Violino
Naira Pacondes – Violino
Louise Vitória Santos Margraf – Viola
Milena Soares Gonçalves – Viola

A estrada de ferro e a música

Concebido a partir da reutilização de materiais e inspirado na linguagem da xilogravura, o cenário tem como elemento central dois cubos cenográficos que aproximam dois símbolos marcantes dos Campos Gerais: a estrada de ferro e a música. A composição visual busca referências nas obras do artista paranaense Poty Lazzarotto, que utilizou a técnica da gravura em madeira para representar a cultura por meio simbólico dos trilhos e das paisagens ferroviárias do Paraná.



Na cenografia desta 38ª edição do FUC, o trilho do trem representa os caminhos percorridos por pessoas, culturas e sonoridades que ajudaram a construir a identidade de Ponta Grossa e da região. Cidade com importante entroncamento ferroviário desde o final do século XIX, Ponta Grossa recebeu pelos trilhos não apenas mercadorias e viajantes, mas também bandas musicais vindas de diversas localidades do Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, fortalecendo uma tradição musical que permanece viva até os dias atuais.

O projeto cenográfico dialoga com as obras de Sebastião Natálio, que foram concebidas especialmente para os

troféus da premiação e executadas pela Marcenaria Kamaleão. Tanto o cenário quanto os troféus foram desenvolvidos a partir de princípios de sustentabilidade, demonstrando como a arte pode surgir da ressignificação de materiais como papelão, MDF e madeira de demolição.

Assim, os cubos cenográficos e os troféus formam um conjunto visual que celebra a conexão entre patrimônio ferroviário, música e criação artística nos Campos Gerais, marcando a 38ª edição do FUC como um evento que integra sustentabilidade, arte e memória cultural.



OS ENCONTROS
PODEM SER MAIS REAIS.



ENTRETENIMENTO
NO PALLADIUM

TÁON 

Tudo fica melhor quando a gente se encontra na real. Curta muito o 38º Festival Universitário da Canção e lembre-se: sempre que quiser mais opções de lazer e cultura, é só vir ao Palladium.

PALLADIUM 
NA REAL, A VIDA PODE SER MAIS.

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



PATROCÍNIO



INCENTIVO



TURISMO

PROMOÇÃO



Para mais informações acesse
www2.uepg.br/fuc/